Um olhar socioantropológico nas influências familiares no processo de escolha dos alimentos de crianças e jovens de grandes centros

A social and anthropological observation at the family influences in the process of children and young's choices in largecities

Bruna Alves[1]
Maria Claudia Carvalho[2]

[1] Nutricionista, especialização em Nutrição Materno-Infantil pelo Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
E-mail: brunalves@gmail.com

[2] Nutricionista, doutoranda em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
E-mail: mariaclaudiaveigasoares@yahoo.com.br

Correspondência / *Correspondence*
Bruna Alves
E-mail: brunalves@gmail.com

Resumo

Este estudo partiu de um olhar socioantropológico sobre as relações entre os agentes dos núcleos familiares em uma videolocadora, com o objetivo de identificar elementos que permeiam a escolha de tipos de filmes, comparando-os com a literatura, especialmente com textos de Bourdieu. A metodologia seguiu uma tendência etnográfica, com técnica de observação participante. Foi possível identificar questões de gênero, diferenciando a influência das mães, com legítima autoridade na escolha dos filhos, da dos pais, como aqueles que dão liberdade e inserem os filhos na construção da individualidade. Os jovens, quando mostram insegurança ou dúvida na escolha do gênero de filme, optam pelo filme da moda. Pudemos comparar a tendência de escolha do filme da moda ao que Bourdieu chama de *fast-food* cultural, no sentido que, quando não se consegue pensar a melhor escolha, automaticamente se seguia a escolha da moda para não haver risco de constrangimentos. Concluímos que o processo de escolha no âmbito dos núcleos familiares se dá através de um jogo de forças liderado pela figura da mãe e que a construção dessa escolha tende ao automatismo e ao que Bourdieu denomina "ausência de pensar" no modo de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Estilo de vida. Processo de escolha. Influências do núcleo familiar.

Abstract

This study was based on a socio-anthropologyc view on the relationship between agents of a family nucleus in a video store, aiming to identify elements that permeate the choice of kinds of films comparing them with literature, especially with Bourdieu's texts. The methodology followed a etnographic tendency with the technique of participant observation. It was possible to identify gender subjects, differentiating the mothers' influence, with legitimate authority on the children's choice, in contrast with fathers, who give freedom and insert children in the construction of individuality. When youngsters feel insecure or doubtful to choose the film gender, they tend to choose fashionist films. We could compare the tendency of choice of the fashionist film to what Bourdieu calls cultural fast-food, in the sense that when they couldn't think about the best choice, the automatical choice of a fashion one follows once it seems not to risk embarrassment. We concluded that the choice process in the family nucleus perpasses a game of forces led by the mother's illustration and that the construction of that choice tends to automatism, that Bourdieu calls "absence of thinking" in the lives of those people.

Key words: Lifestyle. Choice process. Influences of the family nucleus.

Introdução

Partindo do princípio de que a saúde não se resume à ausência de doença, e que a abrangência desse conceito envolve muitos setores e elementos que compõem uma sociedade, definimos como campo de pesquisa um ponto de locação de fitas de vídeo e DVDs. Devido ao fato de esse local ter como atividade-fim o comércio de vídeos, entendemos que não está diretamente ligado à área tradicional da saúde, mas se constitui em relação ao objeto desse projeto, qual seja, o processo de escolha das crianças e dos adolescentes no ambiente familiar, como um espaço de observação.

A observação de uma realidade social pode levar à compreensão do processo de escolha que está relacionado à construção de um estilo de vida. A criança e o jovem tomam suas decisões e formam seus hábitos a partir de um primeiro ambiente, familiar, reproduzindo *modus* de vida que poderá se constituir como seu estilo de vida ao longo do tempo. Setton (2002) propõe considerar a família, a escola e a mídia no mundo contemporâneo como instâncias socializadoras, que coexistem numa intensa relação de interdependência, ou seja, instâncias que configuram hoje uma forma permanente e dinâmica de relação.

Não se pretende neste momento inicial da pesquisa fazer uma associação direta dos dados da pesquisa com os hábitos alimentares, mas reconhecer em alguns elementos que se destacam no decorrer da escolha desses jovens uma influência na construção do estilo de vida. "Comer é um objeto de decisão cotidiana [...] e está estritamente relacionado com a adoção de um estilo de vida" (SANTOS, 2008, p. 38). Em um segundo momento, pretendemos articular a discussão desses elementos que influenciam na escolha de um filme ao campo da escolha dos alimentos.

O ambiente da videolocadora se constituiu como um campo de observação. Segundo Bourdieu, um campo

> é um espaço social estruturado onde há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que se exercem no interior desse espaço, o qual é também um campo de lutas para transformar ou conservar esse campo de forças"(1997, p. 57).

Compreender a escolha de crianças e jovens em seu núcleo familiar implica entender a relação entre os agentes e a sociedade como algo coletivamente orquestrado, dependente de um conjunto de esquemas de percepção, apropriação e ação, que é experimentado e posto em prática tendo em vista seus próprios elementos. É nesse sentido que a observação das escolhas de filmes por jovens e a compreensão desse processo como construção de um estilo de vida, com seus vários elementos, podem contribuir também na compreensão da forma de esses jovens estarem, ou não, saudáveis na vida, numa concepção ampla de saúde, o que justifica este estudo.

O objetivo deste trabalho é interpretar os elementos que norteiam a escolha de filmes do público infanto-juvenil e se propõe a abordar a influência dos pais nas escolhas dos filhos. Nesse sentido, esperamos utilizar não o conteúdo dos filmes propriamente dito, mas a escolha dos tipos de filmes para compreender os elementos e as relações presentes no processo de escolha.

Assim como a linguagem verbal, a decodificação da linguagem visual está relacionada à singularidade da experiência, constituindo-se em uma "relação socialmente caracterizada na qual os receptores empregam a diversidade de seus instrumentos de apropriação simbólica" (BOURDIEU, 1996, p. 25). As linguagens acionam metáforas relacionadas às representações do mundo social por elas veiculadas. Apesar de serem meios comuns, a comunicação, tanto verbal como visual, não têm existência em si, mas apenas quando imersas em situações próprias da cultura, que em nossa pesquisa está representada pelo ambiente de locação de filmes que faz parte de atividades rotineiras de famílias de classe média urbana.

Segundo Bourdieu, conhecer um objeto é também conhecer a "*construção* social da própria realidade desse objeto, portanto, das condições teóricas e práticas de sua existência" (BOURDIEU, 1996, p. 328).

Nesse sentido, a escolha de um filme pode refletir um contexto social, no âmbito dos núcleos familiares, que tanto subjaz a essa escolha como é construído por ela. Considerar a percepção estética como simples fruição e a criação artística como capacidade individual, ambas inscritas na "natureza humana", em uma perspectiva equivocadamente objetivista e individualista, significa não dar conta do fundamento ontológico desse *conhecimento prático* como efeito de *imposição*. O gosto define-se, assim, como "relação social incorporada, tornada natureza" (BOURDIEU, 1979, p. 585). Desta forma, a escolha de filmes envolve gostar mais de um filme do que de outro, portanto envolve também influências do ambiente cultural e simbólico que contribuíram na construção desse gosto. Estamos considerando, assim, as influências dos pais, observadas no ambiente de uma videolocadora, como objeto de estudo.

O ambiente definido para essa pesquisa reproduz forças que são

> "um pouco como a força da gravidade, coisas que ninguém vê, mas que é preciso supor para compreender o que se passa – às experiências individuais, isto é, como relações de força invisíveis vão se retraduzir em conflitos pessoais, em escolhas existenciais" (BOURDIEU, 1997, p. 75).

Em relação à alimentação, a contemporaneidade trouxe uma diversidade de alimentos e de novas técnicas de preparo e consumo que ampliou as possibilidades de tal forma que, segundo Santos, "só resta uma opção: fazer escolhas" (2008, p. 37) e através delas identificar essas relações invisíveis de forças.

Metodologia

A pesquisa social segue a orientação das Ciências Sociais, em que a "observação metódica da realidade social [...] é hoje, tal como no domínio mais consolidado e prestigiado das ciências físicas e da natureza, prática corrente entre cientistas sociais" (ALMEIDA, SILVA, 1986, p. 55). A natureza do estudo será teórico-interpretativa e a abordagem disciplinar está na perspectiva da sociologia e da antropologia.

Nesse sentido, foram selecionados conceitos na orientação metodológica, como o conceito de positividade, que, na construção de Madel T. Luz (2001), sustenta a construção de um conceito ampliado de saúde, visando a envolver as áreas atreladas a atividades de prazer, como uma videolocadora. Bourdieu (1979) será referência sobretudo no que diz respeito à construção teórica de estilo de vida e gosto, que implica o conceito de *habitus*.

A técnica de pesquisa será etnografia direta através de observação participante, o envolvimento direto que o investigador de campo tem com um grupo social que estuda dentro dos parâmetros das próprias normas do grupo. É o envolvimento que despe o investigador do seu conhecimento cultural próprio, enquanto veste o do

grupo investigado; é o exercício que tenta ultrapassar o etnocentrismo cultural espontâneo com que cada ser humano define seu estar na vida, que como concerne também aquilo que não é verbalizado, necessita da observação (ITURRA, 1986).

O observador, neste caso, só o pode saber se é finalmente incluído ritualmente no grupo social, e conduzido com os agora seus pares, através dos diversos estágios pelos quais se torna ele próprio uma pessoa nova - consciente, no entanto, de estar ali por empréstimo - embora relativizado já a respeito do seu próprio ponto de vista cultural (ITURRA,1986).

Serão selecionados textos e analisadas fontes bibliográficas, a fim de fundamentar a discussão e também atualizar questões sociais e educativas interdisciplinares no campo da saúde. A análise e interpretação dos resultados da pesquisa se orientarão pela perspectiva da abordagem disciplinar deste estudo, levando em conta questões do imaginário cultural da sociedade que permeiam as escolhas dos jovens como a interferência dos pais, que envolve fatores como jogo de forças e moda, na construção do estilo de vida.

Resultados e Discussão

O campo utilizado para a observação se mostrou rico em elementos que intervêm na escolha de filmes. As forças presentes no campo nem sempre são visíveis a um primeiro olhar: por exemplo, nem sempre podemos ver que um jovem está seguindo a ordem dos pais ao escolher um filme. Uma mãe pode indicar o filme que um menino irá assistir e isso poderá ter força de ordem; ou ao contrário, essa indicação pode passar despercebida, o que dependerá de uma relação de forças presentes nesta relação, pois "há um jogo constante de respostas, que altera-se no próprio ato de responder, em que o sujeito se organiza, escolhe a melhor resposta, testa e age" (FREIRE, 1982a, p. 41).

Alguns papéis estão preestabelecidos no núcleo familiar. A mãe, representante do feminino, assume posição de autoridade, normativa em relação às crianças e jovens, como um agente cujo saber é legitimado como o de uma protetora ou defensora dos filhos. Mesmo no caso dos jovens que prescindem da presença da mãe para ir à locadora, ainda assim o papel se reproduz, por exemplo, quando o jovem não pede filme de terror porque já se habituou à mãe impedindo esse tipo de escolha: Dois irmãos que freqüentavam a locadora dialogavam, e o mais velho falou para o mais novo: "*Você não vai levar esse filme porque a mamãe vai te matar*" (sobre o filme com cenas violência e de terror, "Jogos Mortais").

Por outro lado, o pai, representante do masculino no núcleo familiar, assume posição mais liberal. Um papel também de autoridade, porém mais permissivo, sustentado por um imaginário de liberdade, que garante a individualidade e assim insere os filhos na vida sem os cuidados maternos exageradamente protetores que colocam os jovens dependentes "*na barra*

*da saia da mã*e". A representação do pai no discurso dos jovens não é como um orientador, no sentido de conduzir a escolha das crianças, com recriminações, imposições ou mesmo sugestões. Com o pai os filhos são livres para escolher o filme que desejarem. Algumas vezes o pai impede o filho de levar mais de um ou de dois filmes, por questões econômicas, mas não leva necessariamente em consideração o conteúdo do filme escolhido. Nas situações em que somente o pai está presente, nota-se uma liberdade maior na escolha das crianças e jovens. Foi possível observar que uma pergunta freqüente dirigida à mãe diz respeito ao conteúdo, ao tipo do filme "*mãe, posso levar esse filme?*", e a do pai está relacionada ao custo da locação "*pai, posso levar dois filmes?*".

Observamos que a mãe é quem dá o poder de decisão ao outro, organizando e ordenando o processo de escolha. Durante o diálogo de uma mãe com seus dois filhos, ela fez a seguinte colocação para o mais novo: "*você vai levar o filme se o seu irmão quiser assistir também*". Neste caso, a condição foi que o filme agradasse a ambos e não apenas um filho. Porém, as crianças apresentaram gostos diferenciados, ou seja, o mais velho quis levar um filme de comédia enquanto o mais novo preferiu filmes de terror. As crianças estavam à vontade buscando alcançar um acordo entre eles, sem a presença da mãe. No entanto, prevaleceu o gosto do mais velho, cuja escolha foi consentida e autorizada. No final deste processo, a mãe estava presente e perguntou para a atendente se o filme era próprio para a idade deles. À atendente foi atribuído o papel de coadjuvante no processo de escolha, como aquela que responde pelo conteúdo, impróprio ou não para a idade.

Os elementos que se colocaram no processo de escolha das crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade de ambos os sexos são as determinações da mãe, muitas vezes impostas a partir da influência da moda, ou seja, de um filme que, enquanto estreante, representa uma tendência que todos estão seguindo. A ausência de uma determinação, por falta de escolha por parte da mãe, ainda assim representa uma afirmação de seu papel de autoridade. Quando ela não sabe o que sugerir ao filho, passa a escolha para quem, segundo ela, está autorizado a saber, como por exemplo, um profissional.

Muitas mães perguntam para o profissional se o filme é adequado para a faixa etária dos filhos, demonstrando grande preocupação com o conteúdo do filme – por exemplo, filmes com cenas de sexo demonstraram ser tão proibitivos quanto aqueles com cenas de violência e terror. No processo de escolha dessas crianças, geralmente a mãe é que decide, seja inteira ou parcialmente ajudada pelo profissional. Vale lembrar que quando falamos em papel de mãe, não necessariamente esse agente é a mãe da criança ou do jovem. Muitas vezes esse papel é desempenhado por uma madrasta, ou mesmo uma avó. A escolha da criança, embora muitas vezes

possa parecer independente da figura da mãe, apresentou-se muito dependente desta, seja como aquela que define o filme que a criança vai assistir, seja como aquela que delega a outro essa função.

Outro aspecto observado no processo de escolha foi a influência da moda. A escolha que segue o filme da moda é também uma não-escolha, no sentido que não se deseja um determinado filme, mas aquele filme, qualquer que seja, que todos estão assistindo: "*nem sei do que se trata, mas deve ser bom*". Na videolocadora foi possível perceber que a demanda por filmes da moda é maior e que há uma pressão para que esse local disponha de maior número de cópias dessas mídias, o que por sua vez também dá qualidade à videolocadora, no sentido que garante que ela responda à demanda.

Foi possível compreender a influência da moda a partir de texto de Bourdieu (1997) que discute como ocorre essa difusão. Segundo ele, aquele que percebe o estímulo, um *outdoor*, por exemplo, é aquele que tem o código para decodificar o que está sendo dito. Geralmente é uma grande parte da população, pois o que se apresenta são "idéias feitas" que fazem com que "a comunicação é [seja] instantânea porque, em certo sentido, ela não existe" (p. 40). Os jovens freqüentadores da videolocadora estão fortemente sujeitos a esse tipo de "idéias feitas", uma espécie de pressão comercial, que os insere em grupos sociais independentemente do conteúdo do filme. Neste caso, a escolha segue muito mais a influência do grupo social do que o desejo de conhecer a história do filme, que representa também uma forma de se inserir em um grupo social. Aquele que não assiste ao filme da moda não participa das conversas nos grupos de freqüentadores do vídeo de discussão do filme, o que muitas vezes representa uma exclusão do grupo. As "idéias feitas" são reproduzidas nas falas dos jovens como apelidos como, por exemplo, "*Zeraqueí*", para denominar filmes não necessitam de reflexão, ou para os filmes muito dramáticos, filmes de "*cortar os pulsos*".

A reprodução dos apelidos remete a uma reflexão sobre os sentidos neles inscritos. A escolha pelos filmes de moda nos remete a uma discussão que Bourdieu (1997, p. 41) faz sobre *fast-food* cultural. Esse tipo de filme são "lugares-comuns" na vídeo-locadora e, como tal, desempenham papel enorme na conservação cotidiana e têm a virtude de que todo mundo pode admiti-los instantaneamente: por sua banalidade, são comuns ao emissor e ao receptor. Os tipos denominados "lugares-comuns" são aqueles que privilegiam certo número de *fast-thinkers* quando propõem *fast-food* cultural, alimento cultural pré-digerido, pré-pensado, que não exige grandes reflexões para ser compreendido.

Essa influência da moda tende a reforçar a escolha de tipos de filme *fast-food* cultural e leva à repetição e à mecanicidade, limitando a própria capacidade de escolha. Alguns jovens ou crianças pegam o mesmo filme diversas ve-

zes, muitos deles incentivados pelas mães. Podemos citar ocasião em que para a tranqüilidade de saber que seu filho ficaria em casa, uma mãe alugou o filme "High School Musical" (filme considerado da moda para o público infantil) cinco vezes. Nesse sentido, a influência da moda leva as crianças ao automatismo, uma espécie de "ausência" de pensar, ou seja, um acompanhamento "automático" de um senso comum da classe, neste caso, a classe média urbana, que segue uma normalidade (normas) de comportamento.

A escolha pelo filme da moda é também uma forma de identificação e inserção em um grupo socialmente considerado bem-sucedido "*eu quero ser inteligente e vou agir como o sujeito que considero inteligente*". A luta pelo atributo de melhor filme, ou seja, o melhor no "*ranking*", se dá como uma forma de dominação no campo da produção cultural, e o reconhecimento público como melhor filme é o resultado desse jogo de forças entre dominados e dominantes nesse campo (BOURDIEU, 1997).

Todos esses componentes do processo de escolha fazem parte da construção do estilo de vida, que relaciona uma pluralidade de práticas que cada indivíduo pode adotar. Segundo Santos, a respeito da alimentação e das práticas de hoje, "a identidade está no indivíduo, que deve constantemente buscá-la e construí-la na mesma proporção que se busca a auto-identidade" (2008, p. 38). Em nosso estudo, pudemos observar as influências que os pais exerciam sobre o processo de escolha de crianças e jovens.

Conclusões

Ficou claro que a mãe é o agente da família que mais influencia nas decisões em relação às escolhas dos filhos, seja de modo evidente, decidindo o filme que deve ser alugado, seja de modo não-explícito, construindo normas e sistemas no âmbito familiar. A mãe, que assume uma posição de autoridade no processo de escolha, seja como aquela que define o filme que a criança vai assistir, seja como aquela que delega a outro essa função, se destacou como principal agente no que concerne aos cuidados com os filhos. O pai assume um papel mais "liberal" e distanciado. Observamos que desde cedo as crianças recebem orientações, explícitas ou não, que limitam, criam resistências e motivações no processo de escolha.

O processo de escolha do público infanto-juvenil esteve sintonizado com as modas e tendências sociais de forma mecânica e automática, sem que para uma tomada de decisão, como a escolha do tipo de filme, fosse preciso parar para pensar. O que se torna relevante nesse sentido é que estar capturado pelas modas é também estar cada vez mais dominado pela lógica comercial, com a reprodução de "lugares comuns" e "idéias feitas" que não estimulam a capacidade humana da reflexão, tornando a "comunicação instantânea", uma espécie de não-comunicação no sentido da troca de idéias.

A escolha do filme da moda se mostrou também uma forma de se inserir em grupos sociais e esteve articulada a uma sensação de insegurança por não saber o que escolher, ou não saber o que não escolher. Mais uma vez, fomos levadas a refletir sobre as limitações desse público infanto-juvenil, tanto em suas dificuldades em construir novos caminhos, como em tomar posições ativas, e não submissas ou condescendentes, no jogo de forças de que fala Bourdieu, o que levaria mais à reprodução do que à transformação no estilo de vida.

Nesse sentido, sugerimos como desdobramento uma nova pesquisa capaz de responder à questão da mecanicidade da escolha pelo *fast-food*. Seriam os chamados "*fast-thinkers*", em sua representação dos filmes "*zeraquei*", representantes dos consumidores de "*junk-food*"?

Referências

ALMEIDA, J. F.; PINTO, J. M. Da teoria à investigação empírica, problemas metodológicos gerais. In: SILVA, A. S.; PINTO, J.M. (orgs.). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Afrontamento, 1986.

ALMEIDA, J. F.; PINTO, J. M. Trabalho de campo e observação participante em antropologia. In: ITURRA, R. *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Afrontamento, 1986.

ALMEIDA, K. Distinção e transcendência: a estética Sócio-lógica de Pierre Bourdieu. Rio de Janeiro *MANA*, v. 3, n. 1, p. 155-168, 1997.

BOURDIEU, P. *La distinction;* critique social du jugement. Paris: Minuit, 1979.

BOURDIEU P. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro; Jorge Zahar, 1997.

BRENNAND, E. *Paulo Freire e a interconexão planetária*: a expansão da consciência na sociedade do conhecimento, 1999.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.163-177, 2000.

CHIARA, V. L.; HASSELMANN, M. H.; PRADO, S. D. *Normas para trabalhos de Conclusão de Cursos de Especialização em Nutrição*. Rio de Janeiro: INU-UERJ2006.

FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982a.

KELLERHALS, J.; MONTANDON, C. *Les stratégies éducatives des familles*.Paris: Delachaux et Niestlé, 1991.

LUZ, M. T. Políticas de Descentralização e Cidadania: novas práticas de saúde no Brasil atual. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. *Os Sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, 2001.

MONTANDON, C. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. *Educ.Soc.*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 485-507, 2005.

NUNES, T. O ambiente da criança. *Cadernos de Pesquisa*, v. 89, p. 5-3, 1994.

PEREIRA, M. T. B.; PENTEADO, R. Z.; MARCELO, V. C. Promoção da saúde e Educação em Saúde: uma parceria saudável. *O Mundo da Saúde*. São Paulo, v. 24, n. 1, p. 39-43, jan./fev. 2000.

REINHEIMER, P. *Arte e Identidade:* Estratégias do jogo social. Campos, v. 7, n. 1, p. 101-116, 2006.

ROMANELLI, G. *O significado da alimentação na família: uma visão antropológica*. Medicina (Ribeirão Preto), v. 39, n. 3, p. 333-9, 2006.

SANTOS, L. A. S. *O corpo, o comer e a comida, um estudo sobre as práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo*. Salvador: EDUFBA, 2008.

SETTON, M. G. J. Família escola e mídia: um campo com novas configurações. *Educação e Pesquisa.* Revista da Faculdade de Educação da P, v. 28, n. 1, p. 107-116, 2002.

Recebido em: 17/7/2008
Aprovado em: 15/9/2008